


## ARTES, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO À COMUNIDADE

### ARTS, EDUCATION AND COMMUNITY OUTREACH

**Maria Beatriz Licursi Conceição** 


*Associate Editor*

Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
[musicafeliz@terra.com.br](mailto:musicafeliz@terra.com.br)

**Elsa Maria Gabriel Morgado** 

*Associate Editor*

Universidade Católica Portuguesa, UCP  
Vila Real, Portugal  
[levielsa@utad.pt](mailto:levielsa@utad.pt)

**Levi Leonido Fernandes da Silva** 

*Associate Editor*

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD  
Vila Real, Portugal  
[levileon@utad.pt](mailto:levileon@utad.pt)

**Victor F. A. Barros** 

*Editor-in-Chief*

Universidade do Minho, UMinho  
Guimarães, Portugal  
[vfbarros@dsi.uminho.pt](mailto:vfbarros@dsi.uminho.pt)

**Resumo.** A Revista BRAJETS – Brazilian Journal of Education, Technology and Society com a preocupação em atender e divulgar os setores artísticos, culturais e pedagógicos, nesta edição nos apresenta com artigos que transitam do material ao espiritual. Os trabalhos revisados por uma comissão científica composta por pesquisadores qualificados e atuantes em suas áreas de estudo, expressam instigantes ideias que contribuirão para a geração de novos e atuais conhecimentos que conduzirão mudanças de atitudes e comportamentos. A nota introdutória propõe-se a promover um processo dialógico e conceitual entre as temáticas abordadas na BRAJETS, promovendo uma tessitura temática entre os sujeitos que buscam auto-realização e crescimento no seu processo contínuo de humanização. Espera-se que a presente edição especial possa ser inspiradora para futuras pesquisas e investigações nas áreas em destaque.

**Palavras chave:** artes; educação; extensão à comunidade.

**Abstract.** The BRAJETS Journal – Brazilian Journal of Education, Technology and Society with the concern to serve and disseminate the artistic, cultural and pedagogical sectors, in this issue presents us with articles that move from material to spiritual. The papers reviewed by a scientific committee composed of researchers skilled and active in their fields of study, they express thought-provoking ideas that will contribute to the generation of new and current knowledge that will lead to changes in attitudes and behaviors. The introductory note proposes to promote a dialogical and conceptual process between the themes addressed in BRAJETS, promoting a thematic texture among the subjects who seek self-realization and growth in their continuous process of humanization. It is hoped that this special edition can be inspiring for future research and research in the highlighted areas.

**Keywords:** Arts; Education; Community Outreach.

### APRESENTAÇÃO

Uma nova edição de uma revista científica é sempre motivo de gáudio e de reflexão. Podemos dizer que se trata de um significativo subsídio para a ruptura com determinado isolamento de alguns dos estudiosos que dedicam considerável parte de sua vida a responsabilidades intelectuais, à produção de novos conhecimentos, assim como à publicação do resultado de um empenho que amiúde, permanece limitado a poucos.

A revista Brazilian Journal of Education, Technology and Society – BRAJETS – promove à sociedade a oportunidade de ter contato com a ciência de forma esmerada e plena dos segmentos e frutos de pesquisas e estudos. Ela responde também a uma das aplicações básicas da Universidade como instigar o debate para o surgimento enriquecedor de controvérsias e consonâncias, consolidadas nos ensinamentos e nos parâmetros científicos em geral.

Assim, temos o prazer de difundir este novo número da Revista BRAJETS cujos artigos tratam de temas relacionados, em geral, às Ciências da Educação. Os trabalhos abordam cumulativamente o ensino superior, metodologias várias, a educação especial e inclusão, a aprendizagem em ambiente virtual, o experimento no ensino fundamental a respeito do teorema e fractal da árvore de Pitágoras, as experiências no ensino de química, as práticas e vivências no curso de pedagogia, o desenvolvimento em tecnologia educacional, o ensino da língua espanhola em cursos de nível médio, a ação gestora para inclusão de jovens e adultos deficientes e a cultura corporal no ensino para a formação de professores de educação física à distância, entre outros que lhe são transversais ou contíguos.

Todos os artigos e investigações nesta edição contam com experiências / vivências de artistas e pedagogos que desenvolvem pesquisas em contexto de extensão à comunidade e apresentam referenciais

singulares relevantes para o domínio das Ciências da Educação promovendo uma reflexão peculiar à diversidade existente na sociedade.

Neste artigo editorial entrelaçamos as narrativas temáticas do atual número tendo como fio condutor o processo de humanização de Paulo Freire, com a proposta de uma tessitura expressa por uma dialogicidade entre os conceitos trabalhados pelos pesquisadores através do qual os seres humanos poderão tornar-se sujeitos no processo educativo, bem como na construção de sua humanidade.

## **ENTRELAÇAMENTOS DE CONCEITOS E IDEIAS**

Nesta edição apresentamos experiências / vivências de artistas e pedagogos que desenvolvem investigação em contexto de extensão à comunidade. Neste contexto, pretendemos reunir um vasto número de relatos, investigações e experiências artístico-pedagógicas realizadas especialmente no universo lusófono. Ainda, neste âmbito, pretendemos reunir contributos e resultados onde autores, pedagogos e artistas se inspirem na sua ação letiva / investigativa. Em suma, reunir uma significativa base de dados / resultados com experiências e projetos que possam fundamentar uma relevante e nova perspetiva inter e transdisciplinar às áreas da educação e das artes em comunidade.

Historicamente, nas últimas décadas, a arte vem conquistando política e formalmente seu lugar por direito, favorecendo aos educadores formais e não-formais, pesquisadores e artistas um universo novo de possibilidades e muitos desafios a serem trabalhados. Não podemos pensar mais em arte como técnicas mecanizadas e/ou reprodutivistas, mas, como propostas artísticas e educativas transformadoras e humanizadoras.

A humanização a partir do contexto escolar, acadêmico e científico significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventivas, criatividade estética e sensibilizatória através de processos e produtos das ações e das relações dos homens porque estamos tratando de questões intrinsecamente imbricadas na constituição do conhecimento humano e em diferentes dimensões e práticas, sejam elas artísticas, filosóficas, sociais ou pedagógicas.

Como processo, é a ação diária nas instituições para fazer valer os princípios da igualdade, da convivência fraterna, da reciprocidade, da solidariedade ativa, para a promoção de um mundo mais justo e humano. Como produto, é o espaço novo da educação do homem ativo, esperançoso, que aprendeu a viver junto aos seus semelhantes, na empreitada da formação e da produção social, da cultura, das relações humanizadas, ou seja, um espaço dotado de características humanas livres, conscientes e responsáveis pelo destino individual e social.

A ideia de projetos interartísticos que valorizassem as relações com a comunidade é fundamental no processo de dar novos significados para a vida do homem. Acreditamos em ações artístico-pedagógicas que fazem com que a arte seja de fato parte do processo formador das pessoas com ações que favoreça um ambiente rico de trocas, parcerias e intervenções artístico-didático-pedagógicas, dentro do processo de ensino-aprendizagem, refletindo sobre o lugar da formação humana e seus múltiplos aspectos (Cortella, 2017).

## **TESSITURA TEMÁTICA**

A temática desta edição tem como propósito o entrelaçamento de diversas áreas do conhecimento humano tendo a arte como elemento aglutinador no universo espiritual e religioso para contribuir significativamente na compreensão da educação como processo imprescindível à superação da dicotomia entre opressores e oprimidos.

Na busca de efetivar uma Educação Libertadora, Freire (2018) a penetração na comunidade do conhecimento produzido socialmente é o princípio de libertação social resultante do processo permanente de conscientização dos sujeitos de seu papel cultural para a transformação da vida e das relações de opressão.

A obra de Freire (2014, 2015, 2016, 2018) sustenta-se na compreensão do papel ativo do homem na cultura, em um processo dialético: ao intervir no contexto social, o ser humano também se modifica. Entendendo a cultura como resultado de trabalho crítico e criador do homem, que lhe confere a aquisição sistemática da própria experiência humana.

Freire em seus discursos filosóficos e pedagógicos, negava a interpretação da cultura como uma justaposição de informações ou de prescrições pelo educador. Ao negar este posicionamento e afirmar o ser humano como sujeito e não como objeto, abordava a questão da mediação nos processos educativos,

colocando a educação como eixo fundamental, mas não exclusivo, de emancipação humana, conscientização e de libertação social (Freire, 2016, 2018).

Ao considerar a conscientização enquanto compromisso histórico, Freire explica que ao assumir o seu papel no mundo, o sujeito amplia e refaz a sua forma de atuação e de leitura de mundo. O processo permanente de conscientização exige do homem a revisão constante do seu olhar sobre o mundo e da sua participação na cultura. A realidade sempre será um objeto de reflexão crítica do sujeito que atuará para modificá-la, aperfeiçoando as relações complexas entre sujeitos e classes sociais.

Por esta razão, Freire acredita que o processo de conscientização é interminável, pois sempre o ser humano busca mais que o seu corpo, busca também o espiritual tecendo novos olhares e descobertas perante a vida e, de modo inquieto, criando novas formas de aprimorar, se apropriar e transformar o mundo em que vive.

O homem que tem o entendimento a respeito da relação entre extensão à comunidade dos conhecimentos e saberes produzidos institucionalmente tem uma visão fundamental que possibilita a qualidade de vida, pois a ação extensionista faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.

Para Freire (2006), o grande desafio da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais da comunidade, estabelecendo contribuições para o aprofundamento da cidadania e a transformação mais efetiva para uma sociedade mais humanizada. O modelo de extensão deve então consistir em prestar auxílio social, cultural e técnico levando contributos que visam a melhoria comunitária.

No diálogo com o pensamento freiriano podemos analisar as práticas de extensão a partir da crítica feita pelo educador ao processo verticalizado e que “coisifica” o homem. Freire (Freire, 2004, p.25) destaca que

educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.”

Extensão é um processo educativo e científico, em sua realização estamos produzindo conhecimento, mas não qualquer conhecimento, mas o que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. Um processo que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico, mas que não se basta em si mesmo, pois está alicerçada numa troca de saberes populares.

Como um educador de fé, Freire ilumina nossa imanência através da educação para que saibamos buscar a nossa transcendentalidade, nossa capacidade de perceber-se capaz de desenvolver-se espiritualmente, através da educação que conscientiza para humanizar.

Entretanto, como não poderia ser, a espiritualidade que fundamenta a filosofia de Paulo Freire de maneira nenhuma é concebida pela ideia de ópio, que aliena e romantiza o homem frente as injustiças sociais do cotidiano, mas, pelo contrário, nas palavras de Kohan (2018, p. 58), ele é apresentado da seguinte maneira:

Um modelo de espiritualidade que tem como práxis fundamental a crítica de todo o sistema opressor que em nome de uma suposta divindade oprime o povo como vontade-opressão do desejo dessa divindade. Esse modelo crítico de espiritualidade segue na contramão de um modelo de espiritualidade fertilizada pela magia e fetichismo, espiritualidade que fundamento o mercado religioso profunda-mente antiético que supervaloriza o estético em detrimento do ético.

Desta forma, como homem e educador de fé, Paulo Freire desenvolve uma filosofia profundamente fundamentada em um modelo de espiritualidade libertadora, uma forma de encarar a realidade conflitiva que deve ser transformadora na casa comum de todos os seres humanos em paz com a natureza. Concebida desta maneira, lança mão da espiritualidade com características libertadoras quando se coloca como categoria pedagógica capaz de educar para liberdade, através da humanização que valoriza a justiça, a liberdade e a esperança, mesmo diante das contradições da condição existencial humana (Zitkoski & Cunha, 2016).

## **SOBRE A REVISTA**

“Brazilian Journal of Education, Technology and Society” (BRAJETS) é uma revista científica de periodicidade trimestral que tem como objetivo publicar artigos sobre temáticas que privilegiam pesquisas e discussões a partir de temas emergentes das áreas de Educação, Tecnologia e Sociedade. Em 2012, com atribuição do ISSN 2317-9907, garantimos a sua cientificidade, sendo cadastrado na Biblioteca Nacional como sendo uma revista científica de caráter nacional, sob o nome Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade (CETS). Ainda neste ano, a revista foi indexada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e em outras quatro bases científicas internacionais, nomeadamente: LatinIndex; GIF; BASE; e PKP. A revista também compõe o Diretório Internacional de Revistas Científicas de Acesso Aberto (DOAJ), como também o DIADORIM e Periodicos.CAPES.

É importante reforçar, no que compete a sua qualificação/qualidade junto à comunidade científica brasileira e internacional, que a revista BRAJETS, no último período avaliado no sistema Sucupira/CAPES, tem Qualis B2 para as áreas de Ensino e Interdisciplinar e, em 2019 foi considerada como revista emergente na área de educação pelo Web of Science (*Emerging Sources Citation index*), sendo indexada nesta base deste então.

Para garantir a internacionalização da revista, em 2017 começou a ser utilizado, para todas as edições, o título em inglês da revista “Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS). Com isso, a revista começou a ser visualizadas por praticamente todos os continentes, recebendo publicações do Canada, Espanha, Portugal, México, Argentina, entre outros.

A revista engloba temas centrados em Educação, Tecnologia e Sociedade e cada uma das edições envolveram questões pertinentes e transversais às áreas do conhecimento relacionados com os temas centrais da revista. Como forma de concentrar estas discussões, cada edição contempla um editorial-artigo que, além de trazer uma descrição sucinta dos artigos publicados em cada edição, traz também um tema pertinente e transversal que toca um ou vários artigos publicados na edição. Estes editoriais-artigos são escritos em conjunto com editores associados e convidados à revista e trazem temas centrais como:

- Ciência e tecnologia no cenário educacional global e suas diversas aplicações na sociedade (A. P. Costa et al., 2017; Haiachi et al., 2018; Sousa et al., 2018; Zeppelini & Barros, 2012; Zoboli et al., 2016);
- Discussões teóricas e conceituais acerca da educação, tecnologia e sociedade na era da modernidade (Ciampi et al., 2017; Paletta & Barros, 2017) e na contemporaneidade (Conceição et al., 2018; L. S. O. Costa & Barros, 2014; Curcio & Barros, 2017; Paletta & Barros, 2019);
- Diversidades de metodologias e de abordagens práticas na educação global mediados pela tecnologia (Castro et al., 2019; A. P. Costa et al., 2018; Peixoto & Barros, 2013; Teixeira et al., 2019);
- Diálogos, perspectivas e enredos na arte e na filosofia (Brito et al., 2015; Pereira et al., 2014; A. L. Ribeiro et al., 2014; Tavares & Barros, 2019);
- O intercruzamento de culturas (R. L. da Costa et al., 2016) e suas múltiplas conexões, perspectivas e cenários (Braga & Barros, 2015; Paletta & Barros, 2016; S. H. Ribeiro & Barros, 2015);

Todos os artigos da BRAJETS são submetidos à avaliação em um processo duplo de revisão e às cegas, no qual os trabalhos são analisados em relação aos seguintes aspectos: adequação do título ao conteúdo; estrutura da publicação; clareza e pertinência dos objetivos; metodologia; resultados e discussão; informações inteligíveis; citações e referências adequadas às normas técnicas adotadas pela revista, e pertinência à linha editorial da publicação.

## **O DOSSIÊ ESPECIAL “ARTES, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO À COMUNIDADE”**

Todos os trabalhos submetidos para este número especial são originais, tendo os editores associados assumido desde logo o compromisso de reunir um conjunto de investigadores atuantes no espaço lusófono. Deste exercício resultará um processo de subjacente conjugação de sinergias científico-culturais desafiadoras e importantes no seu propósito.

Os artigos publicados levam-nos a refletir sobre o significado social do exercício docente que serve às demandas dos setores público e privado. O ofício do magistério é uma responsabilidade, pronto à sociedade e aos nossos propósitos de humanização a partir do contexto escolar, acadêmico e científico.

Deste dossiê fazem parte dez textos cujos autores discutem temas relacionados com várias áreas, as quais passamos a enunciar de forma sucinta e resumida.

O primeiro artigo, da autoria da artista e pedagoga Ivete Sousa da Silva (“Entre linhas, memórias e delicadezas: proposições educativas e performativas para pensar a educação e a arte”), fundamenta e reforça o papel da memória e da educação no domínio da educação pela arte no quadro da performance e no espetro do que consiste em pensar a educação e pensar a arte (Silva, 2020).

O artigo que se segue, da autoria do pedagogo, músico e compositor José Luís Postiga (“Som e Fé: da prática comunitária religiosa para a complexidade do pensamento musical erudito do último quartel do séc. XX”) retrata os esteios e meandros do universo espiritual e religioso em comunidade no que concerne ao universo sonoro e composicional moderno do século passado (Postiga, 2020).

Por sua vez, a pedagoga e intérprete Sandra Cristina Costa Santos (“Música contemporânea: da erudição do pensamento à massificação do ensino”) evidencia todo o manancial de potencialidades da música contemporânea nos vários contextos educativos e consequentes valências e técnicas específicas e respetivos públicos-alvo do ensino musical (Santos, 2020).

Num quadrante diverso, os autores Deyvid Tenner de Souza Rizzo, Ágata Cristina Marques Aranha, Carlo Henrique Golin e Ana Paula Moreira de Sousa (“Pedagogia desportiva e o ensino da dança do varão na escola: uma pesquisa-ação sobre os impactos nas aulas de educação física”) abordam uma experiência e prática inovadora de crescente interesse pelos praticantes num ambiente e contexto escolar (Rizzo et al., 2020). Uma abordagem reveladora e prazerosa que relança o debate sobre técnicas, recursos e estratégias metodológicas que levam ao incentivo e à prática e exercício físico com impacto prático e simbólico revelador.

Os autores do artigo intitulado de “A Escola e a Família: reflexões sobre uma relação necessária e intemporal” (Elsa Maria Gabriel Morgado, João Bartolomeu Rodrigues e Levi Leonido), destacam a necessidade permanente de envolvimento entre todos os elementos e interfaces de toda a comunidade educativa (Morgado et al., 2020). O cruzamento de valores, responsabilidades, deveres e direitos associados/imputados aos vários interlocutores do processo educativo.

Márcia Moreno e Paulo Mafra falam-nos “Do Antropocentrismo Ao Ecocentrismo O Projeto Rios na mudança de atitudes ambientais” onde se torna evidente a alusão à temática de cariz ecológico-ambientalista no que toca à relação homem-natureza, os seus atos, consequências e a educação para prestações melhores através da vivenciaçãode projetos específicos e localizados (Moreno & Mafra, 2020). Partir do exemplo prático e tentar, quando exequível, extrapolar para contextos e vivências mais alargadas no planoeducacionalde valores e de atitudes perante uma cada vez mais necessáriaconsciencialização ambiental global reforçada no contexto social e escolar / educativo.

Na investigação denominada de “Os caminhos da educação feminina” os pedagogos Antônia Rosa Almeida, João Bartolomeu Rodrigues, Levi Leonido Fernandes da Silva, e Elsa Maria Gabriel Morgado, falam-nos do tema da educação na sociedade numa área que se torna cada vez mais premente e de atualidade (Almeida et al., 2020). Não só a igualdade de género, mas também, todo o universo de formação e sensibilização para patamares de equidade / igualdade de tratamento e, acima de tudo, de desmonstração de exemplos e casos que ajudem a veicular a importância da mulher em todo o processo formativo e educativo, dentro e fora da instituição escolar.

Por sua vez, os pedagogos Hilária Andrade e Maria José Rodrigues, através da investigação subordinada ao tema “Contributo das ONG de São Tomé e Príncipe na formação em educação ambiental: perceção da população” especificam a importância da das ONG em todo o processos de sensibilização e responsabilização pessoal e institucional das pessoas e da Sociedade em geral, perante os desafios da formação e da educação ambiental ajustada às necessidades e realidade vivida numa era de enormes preocupações nesta área específica (Andrade & Rodrigues, 2020).

De acordo com os pedagogos Beatriz Licursi, Levi Leonido e Elsa Morgado, tendo em consideração a investigação denominada de “Música Feliz”: um projeto de integração académico - social através da arte musical e do espetáculo”, é-nos claramente exposto um perfil de educação por projeto para o cumprimento de outros valores e saberes associados, no plano das artes, da interação, da interdisciplinaridade e da vivência musical e artística de enorme motivação e sentido formativo em geral (Licursi et al., 2020).

A investigação “Wagner - Mito e imaginação na arte total” de Paulo Alexandre e Castro, traz-nos uma abordagem sagazmente elaborada perante todo o universo filosófico e imaginativo do grande génio musical Richard Wagner, num plano elevado da tradição musical, da criação e da arte amplamente integrada no espetáculo e numa vivência musicalprofícuas, dinâmica e integradora entre pares(Castro, 2020).

## CONCLUSÃO

Nossas últimas e não finais considerações destacamos que não se pode pensar pelos outros nem para os outros nem sem os outros. A significação do diálogo institucional e comunitário está no fato de que os sujeitos dialógicos crescem um com o outro, ele não nivela, não reduz um ao outro. Ao contrário, implica um respeito fundamental dos sujeitos nele engajados e neste sentido, a relação entre a linguagem, o pensamento e o mundo é dialética, processual e contraditória.

Todo diálogo leva em conta os diferentes significados da palavra, onde a linguagem traz uma concepção de mundo, uma visão de mundo ou cosmovisão. As concepções de verdade, de teoria e de prática em Paulo Freire (2015,2014) não são monológicas. Ao contrário, pratica-se a teoria sem emoldurá-la, sem cristalizá-la. Fazer ciência, segundo o filósofo, é descobrir, desvelar verdades em torno do mundo, dos seres vivos, das coisas que repousavam à espera do desnudamento, é dar sentido às novas necessidades emergentes da prática social. É, por isso, talvez, que insiste na ideia de que a teoria emerge molhada da prática vivida em comunidade.

Este número especial resultou da parceria entre os editores associados, revisores e autores que apresentam as suas pesquisas relativas às temáticas centrais da educação, das artes, da cultura e da extensão à comunidade. Tendo sido o elo condutor entre eles, não só as temáticas centrais, mas também, o conhecimento e a prática artística, cultural e acadêmica de valores e desafios comungados por todos os elementos / participantes. Trará uma visão de investigadores que se conhecem e que mutuamente apreciam o trabalho, a investigação e determinação de todos no pensar e fazer educação e no pensar e fazer arte e cultura. Foi e é isto que quisemos partilhar na presente edição especial.

## AGRADECIMENTOS

Só foi possível a realização deste dossiê graças à dedicação dos participantes, e de toda a equipe de suporte e equipe editorial, dos revisores, dos editores associados, e desde o início do Doutor Victor Barros por nos ter lançado este desafio.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, A. R., Rodrigues, J. B., Silva, L. L. F. da, & Morgado, E. M. G. (2020). Os caminhos da educação feminina. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 79–84. <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.79-84>
- Andrade, H., & Rodrigues, M. J. (2020). Contributo das ONG de São Tomé e Príncipe na formação em educação ambiental: perceção da população. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 85–93. <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.85-93>
- Braga, M. M. de M., & Barros, V. F. A. (2015). Enredos em redes. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 8(3).
- Brito, C. da R., Ciampi, M. M., & Barros, V. F. A. (2015). Educação, Ciência e Tecnologia: diferentes perspectivas e cenários. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 8(1).
- Castro, P. A. De, Barros, V. F. A., Fernandes-Sobrinho, M., & Sadoyama, A. D. S. P. (2019). Pesquisa qualitativa, diversidade metodológica e uso de software: desafios, possibilidades e potencialidades. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 12(3), 227. <https://doi.org/10.14571/brajets.v12.n3.227-235>
- Castro, P. A. (2020). Wagner – mito e imaginação na arte total. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 101–108. <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.101-108>
- Ciampi, M. M., Brito, C. da R., & Barros, V. F. A. (2017). Educação, tecnologia e sociedade: o ensino de engenharia. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 3.
- Conceição, M. B. L., Barros, V. F. de A., Morgado, E. M. G., & Silva, L. L. F. da. (2018). Educação e complexidade na contemporaneidade: uma relação orgânica. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 11(3), 383. <https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n3.383-392>
- Cortella, M. S. (2017). *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. Cortez Editora.
- Costa, A. P., Barros, V. F. A., Castro, P. A. de, Silva, K. A. de G. e, & Ribeiro, J. (2018). Abordagem Etnográfica: uma metodologia, muitas possibilidades de uso em pesquisas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 11(2), 206. <https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n2.206-213>
- Costa, A. P., Barros, V. F. A., Silva, K. A. de G. e, Castro, P. A. de, & Pais, S. (2017). Abordagem Metodológica da Netnografia na Educação: encurtar as distâncias entre tempo e espaço. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 10(1), 1–8. <https://doi.org/10.14571/cets.v10.n1.i-viii>

- Costa, R. L. da, Barros, V. F. A., & Thereza Jr., A. H. (2016). O Intercruzamento de Culturas: a diversidade, as tecnologias e as necessidades formativas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 9(1).  
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14571/cets.v9.n1.viii-xi>
- Costa, L. S. O., & Barros, V. F. A. (2014). Temas em Foco: algumas reflexões. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 5(1).
- Curcio, Í. F., & Barros, V. F. de A. (2017). A Educação e as Tecnologias na Contemporaneidade: um desafio histórico vivenciado pelas mais diferentes culturas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 10(2), 2–10.  
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14571/cets.v10.n2.ii-x>
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (34th ed.). Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia do Oprimido* (43rd ed.). Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia dos sonhos possíveis: Paulo Freire*. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2016). *Pedagogia da Tolerância*. Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2018). *A pedagogia da libertação em Paulo Freire*. Editora Paz e Terra.
- Haiachi, M. de C., Barros, V. F. A., Patatas, J. M., & Mello, J. B. (2018). Different views on sport for people with disabilities: challenges, innovations and reality. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 11(1), 3.  
<https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n1.3-13>
- Kohan, W. O. (2018). Paulo Freire, a filosofia e a vida. *Educação Online*, 13(29), 90–112.  
<https://doi.org/10.36556/eol.v13i29.520>
- Licursi, B., Leonido, L., & Morgado, E. (2020). “Música Feliz”: um projeto de integração acadêmico-social através da arte musical e do espetáculo. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 94–100.  
<https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.94-100>
- Moreno, M., & Mafra, P. (2020). Do antropocentrismo ao ecocentrismo: o projeto rios na mudança de atitudes ambientais. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 66–78.  
<https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.66-78>
- Morgado, E. M. G., Rodrigues, J. B., & Silva, L. L. F. da. (2020). A escola e a família: reflexões sobre uma relação necessária e intemporal. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 57–65.  
<https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.57-65>
- Paletta, F. C., & Barros, V. F. A. (2016). Educação, ensino, cultura: múltiplas conexões. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 9(3). <http://library1.nida.ac.th/termpaper6/sd/2554/19755.pdf>
- Paletta, F. C., & Barros, V. F. A. (2017). Internacionalização do Ensino na Sociedade da Informação. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 4.
- Paletta, F. C., & Barros, V. F. de A. (2019). Aprendizagem teórica baseada em aplicações práticas: metodologia de ensino inovadora no apoio à formação prática-pedagógica do profissional para o mercado de trabalho. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 12(4).
- Peixoto, M. A., & Barros, V. F. A. (2013). A Arte de Repensar nossas Práticas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 4(1).
- Pereira, E., Henrique, S., & Barros, V. F. A. (2014). Criar (re) encontros: diálogos entre arte e filosofia. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 6(1).
- Postiga, J. L. (2020). Som e Fé: da prática comunitária religiosa para a complexidade do pensamento musical erudito do último quartel do séc. XX. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 23–40.  
<https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.23-40>
- Ribeiro, A. L., Oliveira, S. C. C. G. S., & Barros, V. F. A. (2014). Sociedade ‘Informacional’ & Educação na Modernidade: exigência de uma nova postura pedagógica na construção da cidadania. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 7(1).
- Ribeiro, S. H., & Barros, V. F. A. (2015). Corpo, Pensamento e Educação: olhares e perspectivas. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 8(2).
- Rizzo, D. T. D. S., Golim, C. H., Sousa, A. P. M. de, & Aranha, Á. C. M. (2020). Pedagogia desportiva e o ensino da dança do varão na escola: uma pesquisa-ação sobre os impactos nas aulas de educação física. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 49–56. <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.49-56>

- Santos, S. C. C. (2020). Música contemporânea: da erudição do pensamento à massificação do ensino. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 41–48. <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.41-48>
- Silva, I. S. da. (2020). Entre linhas, memórias e delicadezas: proposições educativas e performativas para pensar a educação e a arte. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 10–22. <https://doi.org/10.14571/brajets.v13.n1.10-22>
- Sousa, F., Berbat, M. D. C., & Barros, V. F. A. (2018). Formação de professores no contexto da cibercultura. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 11(4), 533. <https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n4.533-542>
- Tavares, C. B. V., & Barros, V. F. de A. (2019). O uso de espaços artísticos e culturais para o ensino de história da arte: morada da imaginação e da criatividade. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 12(1).
- Teixeira, M. do R. F., Barros, V. F. de A., & Robaina, J. V. L. (2019). Formação de professores para o ensino de ciências: uma discussão necessária. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 12(2), 81–89. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v12.n2.81-89>
- Zeppelini, M., & Barros, V. F. A. (2012). Pensar Ciência e Tecnologia no Contexto da Educação Brasileira. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 3(1).
- Zitkoski, J. J., & Cunha, M. M. (2016). Democracia, poder e educação popular: reflexões a partir de Paulo Freire. *Gavagai - Revista Interdisciplinar de Humanidades*, 3(1), 29–44. <https://doi.org/10.36661/2358-0666.2016n1.8957>
- Zoboli, F., Barros, V. F. de A., & Silva, R. I. da. (2016). Corpo e Governabilidade: cultura, política e sociedade. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 9(2).